

EDITORIAL - Dialogia n. 32 (maio/ago. 2019)

Violências na Escola

Considerando a escola como um microuniverso da realidade geral, verifica-se que os conflitos e violências presentes na sociedade, tornam-se parte do contexto escolar, materializando-se nas experiências dos(as) professores(as), dos(as) estudantes, da equipe gestora, bem como da comunidade, na qual a escola está inserida. Essa situação implica que sejam adotados, nesse ambiente, encaminhamentos e estratégias específicas para a problematização e enfrentamento da cultura da violência, de forma que a missão central da Educação, qual seja, o processo de ensino e aprendizagem, ocorra de forma mais efetiva e harmoniosa.

Nessa perspectiva, a edição nº. 32 da Revista Dialogia, traz uma entrevista com **Miriam Abramovay**, atualmente, Coordenadora da Área de Juventude e Políticas Públicas na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO) – Brasil. Em seu depoimento nos leva a refletir sobre a cultura juvenil e como essa cultura entra na escola. Compartilha ainda a partir de suas pesquisas e experiências encaminhamentos que podem ser adotados para o enfrentamento das múltiplas violências escolares, oferecendo-nos ainda entre outros elementos um panorama geral sobre a violência escolar no Brasil.

No Dossiê *Violências na Escola*, dentre os artigos apresentados, destacamos:

No texto *A Percepção dos Professores da Rede Municipal de Ensino Sobre a Violência nas Escolas do Município de Cáceres-MT* – analisa-se a existência da relação entre a dita violência escolar e a violência no entorno da escola (violência urbana), a partir da percepção do professor sobre os conflitos que ocorrem na escola e a violência em seu entorno. Parte-se do pressuposto de que a violência, em seus diversos aspectos, está presente em todos os contextos sociais e tem ultrapassado os muros da escola. Optou-se por desenvolver a pesquisa em escolas da rede municipal de ensino de Cáceres que possui vinte e quatro unidades escolares localizadas na área urbana. Entre outros aspectos, constata-se que há uma incoerência aparente entre a percepção dos professores sobre violência e a atitude concreta tomada pela escola para enfrentá-la.

No artigo *Os Confrontos em Sala de Aula: A Que (Quem) Os Alunos Atribuem a Culpa?* – analisa-se a percepção discente acerca do que é indisciplina e dos fatores responsáveis por essas ocorrências. Compreende-se que os critérios que norteiam a avaliação dos alunos em relação ao professor não são claros, e na maioria das vezes são adequados. Em *Violência e Educação: Sensibilização por meio*

da Cinematografia – discute-se a questão da violência, tendo por base as discussões criadoras de Theodor Adorno e as potencialidades da cinematografia. Chama-se a atenção para as possibilidades que a obra cinematográfica oferece para novos entendimentos que podem ser reconstruídos em diferentes contextos.

No artigo *Responsabilidade Civil das Escolas Quanto a Violência Física e Moral: A Construção do Saber na Era Conectada* – analisa-se o uso do ambiente virtual para auxiliar na construção do saber da sociedade sobre a responsabilidade civil das escolas no que se refere a violência física e moral ocorridas no ambiente escolar. Alerta-se que existem situações de violência como lesão corporal, bullying, furto, dentre outras, que podem gerar a responsabilidade civil da escola. No texto *Travestilidades no Espaço Socioeducativo: (Des)Patologização, Monstruosidade, Violência, Abjeção e Negação das Identidades Transgêneras* – aborda-se o funcionamento de uma unidade do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase) do município do Rio de Janeiro. Analisa-se as propostas que são oferecidas pela unidade, no que tange ao acolhimento das identidades transgêneras, ao seu legítimo reconhecimento enquanto parte intrínseca, subjetiva, polissêmica e indissociável do ser humano e o combate à LGBTfobia.

No texto *Violências Escolares e Justiça Restaurativa na Escola Básica Estadual de São Paulo na Visão dos Professores – O Papel do Diálogo* – aborda-se a Justiça Restaurativa, criada na esfera do Direito para a busca de resolução de conflitos e que passou a ser utilizada, com os mesmos objetivos, no âmbito da educação escolar. Analisa-se um projeto de implantação da Justiça Restaurativa em curso na Diretoria de Ensino Norte 1, na região da Brasilândia, uma das mais vulneráveis de São Paulo, retratando registros orais dos professores que estiveram ou estão envolvidos com a aplicação dos procedimentos e da abordagem da Justiça Restaurativa, isto é, a partir das próprias experiências desses profissionais no processo de implantação dessa proposta.

Os artigos apresentados na sequência do Dossiê analisam diferentes questões de interesse para a área da Educação.

Note-se a importante contribuição do texto *As Tecnologias na Educação: O Papel da Equipe Gestora nas Práticas Pedagógicas*, no qual, destaca-se o papel da equipe gestora no desenvolvimento e na implementação nas práticas pedagógicas utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recurso inovador na escola. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública da rede municipal da cidade de Messias, no estado de Alagoas. Os resultados do estudo possibilitaram refletir sobre questões que estão postas nas escolas públicas, especialmente, a formação continuada dos docentes e gestores.

No artigo *Encontro Entre Linguagens? Análise da Apropriação Pedagógica de Filmes no Projeto “O Cinema Vai À Escola”, Segundo o Olhar do Professor de Língua Portuguesa* – trata-se de texto cujo objetivo é o de refletir sobre o Projeto “O Cinema vai à Escola”, desenvolvido pela Secretaria de



Educação do Estado de São Paulo, a partir de 2008, por meio da análise do seu material pedagógico, tendo em vista o que é esperado do professor dedicado a lecionar a disciplina Língua Portuguesa. Alega-se que várias são as possibilidades de promoção de práticas educativas de Língua Portuguesa, com base no material do *Projeto*. A exploração das categorias roteiro e gênero cinematográficos são exemplos dessas possibilidades, uma vez que permitem reflexões sobre autoria, estilo, narrador, tempo, espaço, personagens, entre outros temas que favorecem o desenvolvimento da escrita e da leitura dos alunos.

A resenha da obra *Design Thinking e a Ritualização de Boas Práticas Educativas*, elaborada por Ronaldo Lasakowsitck, constitui-se como um material que nos oportuniza conhecer uma nova ferramenta metodológica para os professores, em quaisquer níveis educacionais, e interessados em conhecer as etapas e processos de aplicação do Design Thinking (DT). Esta edição da Dialogia também traz a resenha do livro *Análise de Conteúdo*, organizada por Ângela de Carvalho Bernardes que nos apresenta conceitos e exemplos para a realização da análise de conteúdo, oferecendo elementos importantes para a sua escolha como método para o tratamento de dados de uma pesquisa científica.

Desejamos uma boa leitura!

Adriana Aparecida de Lima Terçariol

Rosiley Aparecida Teixeira

(Editoras)

